

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 976
Quinta-feira, 26 de Janeiro de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Alameda do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: TALLABA-LISBOA-TELEFONO 5339-6
Officina de impressão — Rua de Almeida, 114 e 115

A carestia da vida e os aumentos de salário

EVITEMOS NOVAS EXTORSÕES

Já não há ninguém que possa negar a classe operária o direito de reclamar aumento de salário, com o qual possa fazer face ao sempre crescente custo da vida. A própria greve já admitida por alguma imprensa que se sabe pertencer a determinados grupos financeiros — o que nos demonstra, ou conformidade com um facto inevitável pelos motivos que as forças do «olho vivo» provocam, ou que esses movimentos lhes são convenientes para mais e mais especularem, acobertando-se — como sempre — com o pretexto dos aumentos de salário e assim justificarem novas extorsões.

Ninguém ignora que o industrialismo rápido, para obter certas vantagens que por modo honesto não poderia realizar, cria tais condições de angústia e desespero aos trabalhadores que o servem, que os força a manifestar-se pela greve. Uma vez, porque deseja fazer-se vantajosamente de grandes stocks de produtos; outras vezes porque pretende arrancar no mercado maiores lucros, que melhor satisficam a sua desmedida ambição.

E assim as classes operárias encontram-se quasi sempre entre a desenfreada roubo do comércio na compra das utilidades de que necessitam, nunca lhes chegando o preço salário para lhes fazer face, e as condições miseráveis criadas pelo patronato, sempre pronto a corra-lhes as regalias, conservando-lhes os salários baixíssimos e não poucas vezes sob a ameaça duma chibanga forçada.

Terrível contingência esta, em que a classe operária é simultaneamente vítima da exploração e do roubo, legalizado ou não, feito por comerciantes e senhorios e do jogo que com ela fazem todos aqueles vampiros encartados, os industriais, arremessando a luta para cujos fins só interessam a câfila de parasitas composta de todos os cavalheiros de indústria e do comércio, essa vilanagem que nunca se farta de tripudiar sobre a carcaça dos que trabalham!

O povo, que não conhece os pífidos meandros dos bastidores das empresas industriais e comerciais, observa os factos apenas exteriormente; verifica só os efeitos, desconhecendo as causas, e é assim que, na sua simplicidade inocente, aceita as objurgatórias interesseiras dos grandes rotativos que lhe apresentam capciosamente os efeitos — neste caso os aumentos de salário — como causas do seu próprio mal estar económico.

Invertidos, ou propositadamente escondidos, os factos básicos, fundamentais, fáceis lhes é — a esses colossos a sôdo da finança — criar uma corrente de opinião desfavorável às classes que reclamam e não poucas vezes conseguem lançar as grandes massas operárias em organizações, contra os seus irmãos em luta pela demanda de mais pão.

Criada a atmosfera propícia, se qualquer classe sai vitoriosa do movimento em que se lança, está plenamente justificado um novo aumento nos produtos que essa classe realiza, ou no serviço de condução, se essa classe pertence a qualquer ramo da transportes.

Desnecessário será exemplificar, visto que os factos que garantem a veracidade do que avançamos são diários e bem conhecidos.

Ora, num artigo anterior, dissemos já, duma maneira sumaria, o que é necessário fazer, por parte das classes operárias que hajam de se lançar em novos movimentos pró-aumento de salário.

E' necessário criar condições pelas quais cada classe consiga evitar que qualquer aumento que obtenha nos salários, seja endossado ao povo, posto que, por via de regra, endossado é à própria classe que obtém o aumento.

Nem todas as classes poderão pôr em prática as medidas que correspondem àquella necessidade, por carência dos indispensáveis elementos. Mas todas devem esforçar-se por consegui-los, seja por que forma for.

E' necessário, é absolutamente indispensável evitar, por todos os meios ao alcance de cada classe que vónha à luta, que os seus aumentos de salário revertam em puro benefício da casta exploradora.

Parte integrante do povo, sendo mesmo a sua maior parcela e a que mais sofre, a classe operária não pode nem deve consentir que os parques e transitórios benefícios resultem em pura perda do mesmo povo.

Nós, que aqui encarecemos a necessidade — porque está praticamente averiguado não haver outro meio — da conquista de salários mais elevados, não escondemos a responsabilidade que pesa sobre a classe operária, se ela não estudar os necessários meios de evitar que com os seus movimentos mais se lucupletem criminosamente os factores da miséria pública.

Notas e Comentários

Não o dizíamos nós? Quando nos referimos à morte do Papa, dissemos ser o que depois se seguiu, pelo que respecta à eleição do novo Papa.

Como amostra veja-se já este telegrama: «Il Giornale d'Italia», diz que no Banco de Roma serão depositados cinco milhões de liras para a propagação em favor do Papa italiano. A eleição dum cardeal estrangeiro é impossível e inconveniente para a política relativa às relações da Santa Sé com o Quirinal.

Amanhã será anunciado que a eleição dum outro Papa é mais conveniente aos franceses, aos asiáticos ou aos jesuítas. E é assim que se apresentam os santíssimos cardeais, numa santíssima manifestação de desinteresse.

As santas criaturinhas do Senhor!

Coitadinha... O «Século», com aquele desinteresse que lhe é tão peculiar e que toda a gente tam bem aprecia, perguntava ontem, muito inocentemente, porque é que o governo não consentiu que o remanescente da verba resultante de aumento dos preços das passagens nos eléctricos fosse entregue à companhia para saldar o seu deficit.

Ora, coitadinha da companhia, que tanta necessidade está de socorro! E que bellissimo sentimento de comiseração de que o «Século» está dotado!

Está-se mesmo a ver que aquilo não foi encomendado...

O que preocupa é que outras classes possam imitar aquela, pois, por ventura, não terão as mesmas «razões de justiça» para se lançarem numa nova «greve»?

O desinteresse do «Século» nem se quer o deixou ver que se a Companhia não conseguia agora o que queria, conseguiu o Estado robustecer materialmente uma repartição especial destinada a matar as greves nos transportes.

E a Companhia, coitadinha, mais hoje, mais amanhã, sempre virá a conseguir o que deseja, com o desinteressado auxílio do «Século».

O povo, que o «Século» diz servir lealmente, tudo pagará, não é verdade?...

Ignorante e atrevido... A «Capital», a propósito da questão das águas, embicou com a U. S. O. de Lisboa. Este organismo, num folheto que tornou público, permitiu-se fazer umas referências de ordem técnica, certamente elucidadas por quem tinha competência para o fazer. Não nos cumpre, pois, a nós, desinteressados, criticar o que ignoramos.

E a propósito: A «Capital» já há bastante tempo que recebe o folheto da U. S. O. Porque não o criticou naquele

Preparação revolucionária A situação na Grécia

VIII

As comissões de freguezia

Da propaganda a que nos referimos, a realizar entre as juntas e que seria um poderoso elemento de educação administrativa do operariado, falámos do seu aspecto mais necessário a encerrar. E' claro que a par daquelas sessões e conferências, muitas outras coisas se podem e portanto se devem fazer. Está neste caso a vulgarização do que nessas sessões se disser, por meio da imprensa periódica e de folhetos, que seriam espalhados o mais profusamente possível entre o operariado de toda a pais.

A outra parte da obra a realizar é tanto ou mais importante do que a de propaganda. E' a acção construtiva da aplicação das soluções encontradas, das tentativas, das experiências. E' o complemento, não só da obra de educação administrativa, mas de toda a organização sindicalista, a que lhe vem toda a força e toda a importância de que ela necessita, para ficar com a preponderância que deve ter na vida social. A importância da parte prática da educação administrativa, impõe-se aos olhos de todos que pensaram no problema social da organização sindicalista, com alguma elevação. Mas voltemos ao nosso assunto.

A par da propaganda, deve-se constituir, em cada freguezia, um agrupamento a que podemos chamar, para o distinguir das juntas, Comissões de freguezia, constituídas para tratar duma maneira geral, das necessidades dos seus habitantes e particularmente dos problemas estudados pela propaganda.

Estas comissões deviam ser compostas, quer fossem ou não da iniciativa dos organismos operários: C. O. T., U. S. O., etc., de operários pertencentes a organizações filiadas na C. G. T. Para quê? Para dar cubho sindicalista a essas comissões e aos trabalhos que realizassem, dando ao mesmo tempo prestigio à organização operária em geral e educando as massas trabalhadoras para tomarem conta um dia, da parte da vida social a que tiverem direito. Mas se a indiferença dos operários organizados não permitisse que essas comissões fossem compostas na totalidade por operários, os seus organizadores não deveriam desistir por isso. Acima de preocupações de classe, por mais legítimas que sejam, está o bem de todos, o bem da população, que não deve estar sacrificada ao atraso dos que nada vêem para além das regalias económicas da sua corporação.

E' tempo da organização operária levantar os olhos para mais alto, ocupar-se de tudo que de mais importante respeito à colectividade. Só assim é que os sindicalistas terão direito a dispensarem governantes e guias e poderem dizer que o Sindicalismo se basta a si próprio, a não ser que bastar-se a si próprio, seja reivindicar salários e horários favoráveis. Mas a vida social é mais alguma coisa do que isso.

Nas povoações de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Na povoação de mais duma freguezia, as comissões não tinham que ser necessariamente iguais em número e qualidade dos seus componentes, porque, como é fácil de compreender, as necessidades e os recursos variam de umas para as outras. E' preciso evitar esse grande mal das organizações governamentais, que é a rigidez e a unidade, causa da «imobiltidade» dos organismos de toda a espécie.

Nas lutas pró-aumento de salário, a classe operária deve procurar arrancar esses aumentos exclusivamente dos cofres fortes dos industriais. Há que reduzir os lucros desmedidos do patronato, para não se sobrecarregar mais a população pobre.

Desde o fim do ano de 1920, a Grécia, em vez de ter visto realizada a prometida paz, viu pelo contrário manter-se o estado de guerra, sem que lhe seja permitida de contar com uma única possibilidade de paz.

Por isso, tanto os operários como os camponeses, convencidos que nada tinham a perder em batorem-se sem descanso, quer ao mando de Venizelos quer ao de Gounaris e C.ª e sempre por conta dos armadores, começaram a despartar e agruparem-se para agir.

Há já um ano que a vanguarda revolucionária do proletariado grego manifesta a sua resoluta oposição à continuação da guerra, manifestação que valeu a 50 militantes o tomarem conhecimento com as prisões.

Nos cárceres realistas onde ainda se mantem, sofrem a privação das coisas mais elementares à vida.

A seguir a esta repressão, toda a agitação importante se não se tornou impossível, tornou-se pelo menos difícil.

Todavia, a crise económica continua a acentuar-se, e por causa do aumento do custo da vida, desenvolveu-se um movimento de reivindicação tendo por único fim melhorias de salários e outras, entre as massas operárias, enclausuradas entre as consideradas as mais atrasadas.

De ordem puramente económica, as greves que então se produziram, tomaram rapidamente em virtude da situação miserável do povo, um carácter social e revolucionário.

Estas greves deram pretexto ao poder militar reinante em Atenas, a uma repressão mais feroz ainda que a precedente, e que se traduziu pela prisão imediata de numerosos militantes sindicalistas e comunistas, entre os quais o secretário da C. G. T., o do partido comunista grego, assim como a redacção do jornal «Risorpatis».

Os conselhos militares que fundavam de noite, condenaram mais de 40 camaradas a diversos anos de prisão.

Estes camaradas encontram-se actualmente detidos nos cárceres de «Palamidi», a Bastilha grega. Significa porventura isto, que após uma tam grande repressão nada haja a esperar do movimento revolucionário grego? Não, pelo contrário.

As perseguições governamentais levantaram protestos unânimes tanto da parte dos operários como dos camponeses gregos.

O movimento a favor dos detidos revestiu uma forma muito activa e todos os dias se revoltam numerosos sindicatos.

As greves de Atenas foram seguidas, na Trácia, pela greve dos operários do tabaco.

Em Xanto, após uma greve, o governador geral fez prender o conselho sindical, apoderou-se do cofre e nomeou a seu talento o secretário da organização. E' esta uma forma característica a eloquente do regime de liberdade «concedida» à Grécia.

Para terminar, devemos assinalar um facto de uma particular eloquência.

O sr. Gounaris enviou a Génova, à Conferência Internacional do Trabalho, quatro delegados, encarregados de defenderem o ponto de vista governamental. Se a partida destes delegados se efectuou sem incidentes, pelo contrário a sua vinda foi pitoresca e significativa.

Em Brindis, os delegados pretenderam embarcar num navio grego, mas o pessoal do navio opôs-se e os camaradas italianos e austriacos fizeram causa comum com aqueles.

A Federação Grega dos Inscriitos Marítimos applicou imediatamente a boicotagem a estes singulares delegados que, ao ôsido do poder, serviam em Génova os interesses capitalistas.

F. COSTANTIS

AS GREVES

Pessoal dos eléctricos do Pôrto

PORTO, 24 — Enquanto as autoridades se entrecem a ver se conseguem mover um carro, o pessoal grevista vai reunindo, umas vezes secretamente, outras às claras, as suas reuniões tendo sido concorridíssimas, sendo os oradores aplaudidos e ouvindo-se vivas entusiásticas à greve, aos seus colegas de Lisboa, operários, etc. Numa das reuniões de ontem, pelas 16 horas, foi aprovada a seguinte moção, que nos vem dar razão quanto ao que dissemos a propósito dumas notas officiaes publicadas pela Comissão delegada do pessoal:

«O pessoal da C. C. F. P., reunido em assembleia magna no dia 23 de janeiro, pelas 16 horas, para resolver a situação perante a paralização dos serviços a seu cargo e, considerando a exposição feita pela sua Comissão delegada em comunicação que se encontra sobre a mesa; considerando que era completamente impossível à classe continuar a arrastar com a miséria que avassala os seus lares, única razão em que se devia basear, não só as notas officiaes da comissão, como também a sua exposição justificativa da paralização dos serviços; considerando que é necessário que o pessoal não desista neste momento as afirmações que tem feito de classe consciente; considerando, finalmente, que é necessário também levantar bem alto o moral da classe que algum prateado amesquilha, resolve: 1.º proclamar, neste momento, a greve geral da classe até que as suas reclamações sejam atendidas; ratificar a sua confiança ao «comité secreto», incitando-o a que continue no desempenho da sua missão, orientando o movimento neste momento encetado; 2.º levantar o comitê das notas officiaes publicadas pela comissão, nas partes em que a sua doutrina é desprezível para a classe; 3.º tornar público o seu absoluto neutralismo perante as questões suscitadas entre as várias entidades que se encontram envolvidas na questão levantada pelas reclamações feitas; 4.º nomear uma nova comissão encarregada de efectuar as demarches indispensáveis para a solução deste conflito».

Depois de nomeada a Comissão, foi aprovada a seguinte proposta:

«Proporho que seja expedido o seguinte telegrama: — Batalha — Lisboa. — Pessoal Carris do Pôrto ao proclamar paralização serviços em virtude de não serem atendidas suas reclamações, sauda efusivamente jornal A Batalha, intermendo defensor classes trabalhadoras. C. O. T., lidima representante dos trabalhadores organizados e seus colegas Lisboa pela sua vitória. — Predas Artes de Vição Portuense, quando

chegou pouco depois a comissão, que expôs os tr-balhos efectuados, declarando que a administração da Companhia se havia recusado a receber o officio e a nota das reclamações, pelo facto de serem escritos em papel timbrado da Liga das Artes de Vição Portuense, quando

chegou pouco depois a comissão, que expôs os tr-balhos efectuados, declarando que a administração da Companhia se havia recusado a receber o officio e a nota das reclamações, pelo facto de serem escritos em papel timbrado da Liga das Artes de Vição Portuense, quando

chegou pouco depois a comissão, que expôs os tr-balhos efectuados, declarando que a administração da Companhia se havia recusado a receber o officio e a nota das reclamações, pelo facto de serem escritos em papel timbrado da Liga das Artes de Vição Portuense, quando

chegou pouco depois a comissão, que expôs os tr-balhos efectuados, declarando que a administração da Companhia se havia recusado a receber o officio e a nota das reclamações, pelo facto de serem escritos em papel timbrado da Liga das Artes de Vição Portuense, quando

chegou pouco depois a comissão, que expôs os tr-balhos efectuados, declarando que a administração da Companhia se havia recusado a receber o officio e a nota das reclamações, pelo facto de serem escritos em papel timbrado da Liga das Artes de Vição Portuense, quando

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Primeiro que os operários, as forças do «Olho vivo» tem feito as suas greves o balcão—roubando o descaradamente o público—Fenômenos sociológicos e determinantes...

Embora o conflito da Carris já se viesse arrastando de longe, a greve do pessoal dos eléctricos não deixou de constituir uma certa surpresa para muita gente, que espera o procedimento daquelles serventuários da Companhia Severina. Nós sabemos os motivos certos porque essa gente censura o gesto dos grevistas: é de temer a possibilidade de que, por um e outro, se determinem as condições de trabalho e de salários.

E' natural que o pessoal da Companhia Carris tenha a mesma pena do público, mas a conduta que o impeliu a abandonar os serviços, para mais directamente reivindicar as suas reivindicações, que imperiosamente vêm sendo postergadas por uns e outros, é a determinação lógica de que o fenómeno sociológico que precipita no campo da luta grevista muitas outras classes operárias. A situação lastimosa em que actualmente nos apertamos indicam-nos dois caminhos a seguir: ou deixarmos morrer completamente de fome, caídos de braços numa indolência desastrosa, ou avançarmos, intertemeramente, na conquista enérgica daquilo que nos falta para viver e que escandalosamente nos é roubado pelo sistema legalizado das surripiações mercantilizadas.

Muito tristes e receiosos, já estamos a ver na pregação fastidiosa muitos falsos economistas da nossa terra, apresentando-nos o estado doente do nosso organismo social, cujo «melindroso mal» não permite a menor convulsão que o abale ainda mais. Pode ser que assim seja; porém, os primeiros que estão a fazer essas convulsões, que estão a determinar as curas, são os senhores das forças do «Olho vivo». A vida, nas últimas semanas, tem-se agravado numa maneira assombrosa, não havendo género por mais insignificante que seja que não se duplicasse ou triplicasse de preço.

Lugo, pois, as classes comerciais e industriais tem sido as primeiras a fazerem greve, extorquindo veladamente das algebras do consumidor todas as reservas que ainda, por milagre, lá se possam encontrar. A má-fé dos lucros exagerados não tem descanso no seu trabalho terrível de rapinações infâmicas. Isto é uma verdade constatada e duramente experimentada por todos aqueles que trabalham e não auferem o suficiente para poderem fazer face às carências continuas do comércio.

E porque é uma verdade passada pelo tamis da experiência, é que ninguém poderá estranhar que as classes trabalhadoras, coagidas pelas mais instantes necessidades da sua existência atribulada, se lancem, sucessivamente, em urgente prelo grevista da reclamação de aumento de salário, mas dum maneira nobre e justa e por forma que não sirva de pretexto a novas extorsões dos especuladores.

Preferimos, sem dúvida, que em lugar do operariado esgote as suas energias nas lutas pró-aumento de salário, e empenhe-se num movimento coordenado, firme e revolucionário contra a carestia da vida, cujas agitações constantes e retumbantes fizessem encolher os gritos aos dragões do balcão, transformado em trágica trinchera onde se embuessem as quadrilhas do negócio.

Mas, infelizmente, os nossos operários ainda não possuem aquele grau de educação revolucionária que os habilite ao início dum pecha de tam grande como.

Esta tudo muito atrasado e ainda predominam de preferência as questões materiais sobre as morais e as ideais. Assim, como presentemente a vida económica se assemelha a um pálio estreito, triste e fundo, onde nos encucalam como prisioneiros da guerra social, os habitantes daquele sarcófago presidido, que são os proletários, tem de revoltar-se simplesmente pela melhoria de rancho, que, neste caso, são mais umas cobras nas suas feridas dolorosamente abertas. Passados dois ou três meses, visto que a pressão do produtor não é capaz de neutralizar a acção explorativa do comércio, volta-se novamente às lutas pró-aumento de salário.

Quais os culpados desta situação? Os governos, as autoridades, e os senhores do «Olho vivo».

Como pensam terminar a greve da Carris—Violências na forja—Uma moção moralizadora que a classe aprovou

A greve do pessoal da Carris é completa, desde a Central de Massarelos à estação da Boavista, tendo o início do movimento sido anunciado por um apagamto geral das luzes.

Estranhe-se o facto dos empregados da Carris terem feito sabotagem, de tal maneira que se torna difícil a sua reparação. Desapareceram determinadas peças das máquinas geradoras, bem como as manivelas dos carros.

Um horror tudo isto, à volta do que se tenta fazer as maiores especulações. Ora a sabotagem exercida pelos grevistas da Carris não se assemelha, nem de leve, à sabotagem feita, em diversas ocasiões, pelos nossos políticos, quando se trata da conquista do poder. A república, mesmo, não fossem os actos de sabotagem executados em algumas vidas, nos caminhos de ferro, correios e telégrafos, marinha, exército, etc., jamais teria a glória de ser proclamada.

Nunca havia um 14 de maio, já mais recuávamos um 13 de fevereiro, um 13 de fevereiro, em cujo aniversário aia uma vez vamos cair. A sabotagem do pessoal da Carris, porém, segundo

Na Sociedade a Voz do Operário

O voto livre—Até que finalmente?

Concorrida, como poucas, a assembleia geral desta Sociedade, ante ontem realizada. Não só a sala das sessões, como os corredores, estavam repletos de sócios. A sessão assistiu o representante do administrador do 1.º bairro.

Tendo um só requerido que a terceira parte da ordem dos trabalhos passasse a ser a primeira, leu-se o relatório dos corpos gerentes, pelo qual eram propostos a sócios honorários sete indivíduos que à Sociedade tem prestado relevantes serviços, e a sócios efectivos vinte e cinco sócios auxiliares nas mesmas circunstâncias.

Pôsto à discussão esse documento, insurgem-se contra ele vários sócios, entre eles alguns dos próprios propostos para sócios efectivos, que defenderam a doutrina de que o voto não se devia limitar a certo número de indivíduos, mas devia estender-se a todos. Da mesma opinião foi o representante da autocracia, que afirmou que a organização da Sociedade estava fora do regime dum verdadeira democracia, e onde havia iguais deveres, deviam existir iguais direitos.

A discussão acalorou-se, tomando parte nela vários camaradas, e acabando por ser votada uma proposta, pela qual era nomeada uma comissão de sócios auxiliares e efectivos, encarregada de proceder à reforma da lei, no sentido de ser garantido o direito de voto a todos os sócios. Essa comissão que deverá apresentar o seu trabalho no prazo de dois meses, ficou composta dos sócios efectivos Porfírio Augusto, João Rodrigues Cação, Militão Ferreira e David Antonio da Costa, e dos sócios auxiliares Joaquim Francisco, Fernandes Alves, José Maria Gonçalves e Amantio do Nascimento, que deverá trabalhar conjuntamente com o administrador do bairro.

A nomeação dessa comissão causou a mais agradável impressão entre todos os sócios, porque é o complemento dum trabalho travado há talvez vinte anos dentro da velha colectividade operária.

A sessão de hoje e a ordem de trabalhos

Na sessão de hoje, quinta-feira, deve ser apresentado o projecto de alteração das receitas e despesas, documento elaborado pelos actuais corpos gerentes. Por esse projecto, que foi largamente estudado, a cota semanal passa a ser de 10 centavos, destinando-se o aumento das receitas a aumentar o subsídio aos sócios, em caso de falecimento, dividindo esse subsídio por cinco categorias, à última das quais compete o subsídio de 3000, quando o maior subsídio de agora não vai além de 1800; a aumentar o pessoal que ali emprega a sua actividade, e que mal remunerado; a aumentar o número de carretas, já deficitário, porque no tempo em que as receitas se avolumavam, só havia a preocupação de apresentar saldos espantosos, em lugar de se construir o material preciso, votando-se para essa aquisição 5.000.000 anuais; a desenvolver o fundo auxiliar de instrução, de forma a poder proporcionar, ao maior número de crianças pobres, o meio de se apresentarem na escola, e a concluir a construção da sede social, para o que é incluído no orçamento a verba anual de 84.000.000.

Sabemos que alguns dos empregados da Sociedade não se julgam satisfeitos com os aumentos feitos, e estão dispostos a reclamar melhoria de situação, sem darem à sua reclamação o aspecto da intrínseca. Entre estes contam-se os professores de contrato, a quem são marcados 150 por aluno, o que julgam insuficiente, e os empreiteiros de cotas, que se não satisfazem com 2580 por milheiro. Os que se mostram mais renitentes são os cobradores, cuja percentagem era de 14 %, e a quem os corpos gerentes com o aumento de 100 %, alegando cotas e 400 % nas cotas mensais, se fosse mantida, elevaria a mensalidade desses empregados, (que só alguns já auferem 30 a 4500 por mês), para 100 %, quando a percentagem do aumento, em todos os empregados que só ali auferem o essencial para viver, só é de 20 % para os professores privativos, de 21,4 % para os professores de contrato, de 22,3 % para os empregados de escritório, de 45,4 % para o pessoal menor, de 16,6 % para os empreiteiros de cotas, de 45,4 % para os continuos e de 20 % para os compositores e para a redacção.

E de crer, por isso, que tudo decorra serenamente e que as intrínsecas se modifiquem dentro de tudo quanto seja justo e sensato, de forma a que a Sociedade «A Voz do Operário» possa chegar ainda a ser o grande baluarte da instrução popular.

Associação Anti-Alcoolica Operária

Realiza-se na próxima terça-feira, 31 do corrente, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta colectividade.

A ordem de trabalhos é a seguinte: Eleição dos corpos gerentes para a gerência do corrente ano, apresentação do relatório de contas da gerência passada, assuntos diversos.

Em virtude da importância dos assuntos a tratar nesta assembleia, pede-se a comparecência de todos os camaradas associados.

Grupo Pioneiros da Liberdade

Reúne hoje este grupo, das 21 às 22 horas, para tratar da continuação dos trabalhos pendentes da última reunião. É de grande utilidade a presença de todos os delegados.

e os accionistas nomearam duas comissões para tratar da questão. Entretanto, o pessoal está no seu posto e os carros encontram-se abrigados das chuvas. E a vida encrenca, é os negociantes traficam. Mas para os traficantes e os apodreadores de generos não existem policias de segurança...

24 de Janeiro. C. V. S.

A BATALHA na provincia e arredores

Olhão 24 DE JANEIRO

O bando de facinoras

A nossa última correspondência causou aqui enorme sensação, não só no operariado local, como nos hostes burguesas, incluindo as forças do «Olho vivo»!

Sobre o bando de facinoras que, como comunicamos, aqui se encontra organizado, falou-nos acrescentando-lhes só demasiadamente cobardes!—que os mesmos contam com um grupo de operários preparados para esse fim e que se encontram pagos à sua ordem. Tal notícia causou no operariado local uma fúria impressa, encontrando-se na maioria exaltado e disposto, ao menor gesto de tais bandidos, a fazer-lhes pagar cara a sua ousadia.

A notícia, como vemos, é grave e urgente que todo o proletariado se precave, não convenientemente contra inesperados acontecimentos, que, dum momento para o outro, poderão surgir. A organização operária, sobretudo, compete preparar a defensiva, pois que, certamente, tam ten-broso grupo terá ramificações em outras localidades do país.

Mais uma vez aqui bradamos: Trabalhadores de Olhão e do país inteiro! Alerta! Preparai-vos contra os bandos de «fascisti» que pretendem assassinar-nos!

As eleições

Há já alguns dias, reunia na residência dum conhecido individualidade muito temente a Deus... e aos santinhos, um numeroso grupo de conhecidos monárquicos—por sinal, na sua maioria, componentes do novo bando de facinoras—tendo nessa reunião falado coisas e coisas, pretendendo, ao que consta, obter a maioria de votos nas próximas eleições, para o que pensam, talvez, apelar para os desgraçados trabalhadores. Estes, porém, não irão certamente na fita, desiludidos como estão de todos os políticos, quer eles se intitulem monárquicos ou republicanos.

Por tal motivo, a U. S. O. local pensa realizar na próxima sexta-feira, 27, uma sessão de propaganda operária e anti-eleitoral, para a qual distribuirá uns manifestos elucidativos, convidando o proletariado local a assistir, na sua máxima força.

Um novo jornal

Deve sair a luz da publicidade, no próximo dia 1.º de Fevereiro, um periódico quinzenal intitulado *O Racional*, cuja redacção está confiada ao camarada António Gonçalves Dias. É um jornal libertário e defensor das classes proletárias, propriedade dum grupo de camaradas.

Anunciámos pela sua publicação e daqui o saldamos, bem como o seu grupo editor.

Arma que se dispara

Deu-se aqui, há já dias, um acontecimento deveras lamentável e que contristou todos os que dele tiveram conhecimento. Na residência dum sr. Lázaro, farmacêutico, um filho de dezessete anos, chamado de cumprimento as formalidades legais, foi o cadáver da infeliz vítima transportado para o cemitério da vila, encontrando-se sob fiança o involuntário causador de tam triste tragédia.—C.

Pecegueiro (Ancião)

20 DE JANEIRO

Necessidade de organização

Estas localidades tem sido fustigadas por insupportáveis nevadas, que o sol, verdadeiro agnelho dos oprimidos, é impotente para debelar. Os campos, despidos de toda a vegetação, tem um aspecto de triste e sombrio, como os olhos daqueles que só para a terra vivem, sem que ela, máe descaroavel, na mão dos potentados, lhes dê o necessário para a sua manutenção. A vida, que os maneios dos nossos políticos e a cegueira dos nossos governantes tornam impossível, passa com todo o seu cortejo de amargura e misérias, envolvendo na sua marcha incessante, o pobre pária que sem pão e sem calor, vítima da grande ingratidão humana, espera por uma melhor recompensa da sociedade actual.

Porém, os moldes da sua justiça são tam imperfeitos, são tam grandes as desigualdades sociais, que os escravos, toda a legião dos sem trabalho, sendo inato no seu ser, o germe da revolta, para que esta sociedade de nababos derrua e uma nova aurora de paz, amor e trabalho venha iluminar os espíritos dos que tem fome, semeando a verdadeira fraternidade humana.

Mas a falta de espírito associativo dos nossos camaradas, nestes meios, é tam manifesta, a sua desorganização tam flagrante, que o Estado, essa instituição do passado, tripudia da nossa situação, conservando-nos amarrados ao pelourinho da escravidão. Urge, portanto, debelar o mal, e, como a emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos mesmos trabalhadores, é preciso educar-nos sindicalizando-nos, mas uma educação sólida e integral, para que a nossa vitória seja dum êxito seguro. O sindicato, pois, seja a nossa escola e base da nossa regeneração.—C.

Castelo Branco

24 DE JANEIRO

Julgamento

Realiza-se na próxima segunda-feira, no tribunal desta cidade, o julgamento de três camaradas acusados pela guarda republicana de terem tomado parte nos assaltos que se deram em 1920.

Espera-se que ao tribunal accorra o operariado desta cidade dando assim uma prova de solidariedade aos três operários que vão ser julgados.

A «benemerita» Associação Commercial, tam trabalhado desesperadamente para que eles sejam condenados. A Associação dos corticeiros aproveitando a esta cidade do advogado do conselho jurídico da C. G. T. vai convidá-lo a fazer uma conferência na sua sede.—C.

Teatros

Noticias

Judite de Sousa, graciosa actriz do Apolo, «mignone» e gaia, contando com gerais simpatias, faz hoje naquele teatro a sua primeira festa com o primeiro adens da popular e chistosa revista *E' o levas...*, em que tem muito e apreciável trabalho, distinguindo-se pela canção de «Papel de seda».

Reclames

Na recita da moda de ontem, a encantadora comédia *O Centenario* atraiu ao Nacional uma grande concorrência, que aplaudiu, entusiasticamente, a linda obra dos Quinteros.

Muitas pessoas que não conseguiram obter os logares que pretendiam, imediatamente os adquiriram para esta noite, o que deixa prever grande e seleta concorrência ao espectáculo.

Como já se havia dito, hoje não há espectáculo no Politeama, para se efectivar o ensaio geral da peça de Alfred Savoir, tradução de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos. A *ótima mulher de Barba Azul*, que amanhã sobe a scena no mesmo teatro, em 5.ª recita de assinatura. A peça, que obteve em Paris um sucesso extraordinário, é desempenhada entre nós por Lucilla Simões, a protagonista, por Erice Braga, que faz a parte de «Hubert», Ribeiro Lopes, que faz o «Brown», Maia Pedro, no «Marquês», os outros papeis aos restantes artistas que já c'amos.

Hoje não se fez as recitas da moda, representando-se duas sessões a famosa revista *Bichinha gata...*, que é a revista triunfante, e está agora ampliada com 5 números novos. A *Bichinha gata...* realiza as últimas representações antes da grande remodelação por que vai passar, sendo ampliada com um quadro novo.

Amanhã, a revista *Bichinha gata...* no Salão Fox, apresenta nas duas sessões mais uma sensacional atracção. Apresentar-se-á há amplamente remodelada e ampliada com um quadro novo, que está assim distribuido: «Boneca» e

alguns operários da fábrica em questão, falou o camarada Silverio que indicou a classe o caminho mais viável que tinha a encetar, sendo depois declarado que a classe empregasse todos os esforços no sentido de não consentir semelhante infâmia.—C.

Portadores de passes

Uma comissão delegada dos portadores de passes dos eléctricos, voltou a procurar o presidente do ministério para tratar daquela questão, não encontrando, porém, o sr. Cunha Leal. A comissão tentou convocar para hoje, no Ateneu Commercial, uma reunião magna dos interessados, a fim de se resolver sobre a forma de agir, no sentido de obter uma solução favorável à sua questão. A comissão vai também publicar um manifesto ao publico, convidando-o a não pagar o aumento de cinco centavos, agora decretado sobre cada bilhete.

Queixas e reclamações

Os habitantes da freguesia de Santa Cruz da Trapa, Gaia, telegrapharam ao ministro do comércio, pedindo que não seja suprimida a estação telegraphica, ali da mesma freguesia.

CALÇADO

Todas as pessoas que precisem comprar calçado não o devem fazer, sem verificar os preços porque vende a Sapataria do Calhariz.

Esta casa aberta há pouco tempo inaugurou com um enorme sortimento, tornando o pouco-laboro e para conquistar numerosa clientela. A experiência foi coroada pelo melhor êxito, e assim é que se agirá a norma que tomou. Vende barato porque muitos poucos fazem muito.

Para que todos fiquem ide das nossas peças, damos em seguida preços dignos de confiança de que todos os que aqui não anunciámos são de preços proporcionais:

	Compra	Venda
Botas para homem em bom calçado	2000	2000
Botas de cal amarelas, 2 solas, o melhor que se fabrica	3000	3000
Botas pretas de 2 pontas que em todo as casas custam 4000	3400	3400
Sapatos de lona para senhora, de superior qualidade	850	850
Sapatos de verniz, salto forrado	1100	1100
Sapatos de verniz, decotados	2500	2500
Sapatos calçados, superior qualidade	1800	1800
Enorme sortimento em sapatos de mais alt. fantasia, que em todas as casas custam 4500 e 5000	3100	3100

Calçado em todos os géneros, sapatos de abalo, calçado para criança, e que tudo se vende por menos 20 oio e 30 oio n.

Sapataria do Calhariz

33, Largo do Calhariz, 33

Damião & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças

57, Rua Garrett, 59

LISBOA

Telefone 2940

Operários lapidadores de espelhos

Precisam-se para uma grande fábrica do Norte. Carta com referências e ordenado que desejam a agência dos anúncios, R. Augusta, 270, 1.º, a B. X. 505.

Aberta a sessão e depois de falarem

Doença súbita

Por sua mulher Deolinda da Piedade foi ontem na morgue reconhecido e identificado aquele indivíduo que foi encontrado morto no Jardim do Tabaco.

Chamava-se Alfredo Domingos, de 35 anos, cobrador, natural de Prados, distrito da Guarda e residente na rua dos Toucinheiros n.º 23 cave.

Cambios

	Compra	Venda
Libra esterlina	628000	618000
Paris	1840	1800
Itália	6540	6370
Bélgica	4894	14000
Suécia	28495	28500
Espanha	14618	14672
Berlim	6080	6086
Holanda	49670	48825
New-York	128514	134180

Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Victor Dave.

Preço 7 francos—Sete escudos.—A venda na Administração de A Batalha.

Gama

Grande variedade

Bilhetes, fracções e canteiras para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 15 para registo

Fornecer para revender

TELEPHONE 1020 CENTRAL

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—Lisboa

Trabalhadores. Lide e propaga

A BATALHA

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES

(Preços de Policlínica)

Consultas das 10 às 12

MÁRIO MACHADO

Da Escola Dentária de Paris

R. Garrett, 74, 1.º—Telef. C. 4186

“Peróxido”

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drogarias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.

RENOVAÇÃO

Já se encontra a venda o n.º 3 desta revista brasileira

PREÇO 1\$00 — Pelo correio \$1\$00

Continuo, servente ou guarda da noite

Para redacção de jornal sério. Oferece-se. Serviço das 20 às 3 horas. Sabe ler e escrever e dá abonações. Carta a José Benedy, administração deste jornal. Calçada do Combro, 38-A, 2.º

“A BATALHA”

no Barreiro vende-se na leitaria Lda Vda, rua R. Joaquim António de Aguiar.

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

- Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.
- Lagares de azeite «PIETRO VERACI».
- Motors a gas sobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
- Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Du-tour» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalla de ouro no concurso de Lincoln em competecia com 38 outros concorrentes.
- Locomoveis, com formilha propria para queimar lenha, «PAXMAN».
- Motors a cteos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.
- Jogos de debulha «PAXMAN».
- Enfardadeiras «STEPHENSON».
- Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.
- Ceifeiras, gadanhieiras, «DEERING».
- Respiradores e grades de dentes de mola.
- Cultivadores e semeadores «PLANET».
- Corta-fenos simples e para ensilagem.
- Trituradores para rações e cereais.
- Desintegradores «CARTER».
- Bombas centrifugas, aspirante-primarias rotativas, Colum-bia, de jarro e relógio.

Bombas «Worthington» e «giffards» para alimentação de caldeiras.

Bombas de trasfega «NOEL».

Desnatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».

Crivos seleccionadores «Marot».

Recessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Redes de aço para escovadores.

Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.

Aparelhos diferenciais e mandris.

Lubrificadores de todos os sistemas.

Óleos, correias e empanques

Ferramentas para as indústrias.

Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens


Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa

LISBOA

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA — DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu premios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a maxima das garantias. NÃO SOBRECARRREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

VÃO A Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação de inverno Bota branca, fôrma broa e americana, desde... 13\$75

Bota calf pret com solado de borracha, a... 37\$00

Bota calf cor, fôrma moderna e broa... 26\$50

Bota branca para rapaz... 9\$00

Sapatinhos de verniz para criança à bébé, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a...

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17 (Antigo L. de S. Roque)

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LERO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e outras diversas. Cerrais, vaguetas e todos os pertences de material.

Decauville

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7

LISBOA

Grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-pret para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-pret grandes 24\$00

Botas calf-pret com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Querreis o vosso relógio o concertado com garantia e por preço módico?

Leva-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55, (Tabacaria do isqueiro à porta).

A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come...	500	500
Alevisandro. — O contrato do trabalho...	2000	2000
Alfonso Schmidt. — Evangelho dos pobres...	500	500
Basilio Toledo. — O estado dos povos...	600	600
Briand. — A greve geral...	112	112
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal...	600	600
Carlos Rates. — A ditadura do proletariado...	640	640
Carnegie e a educação. — A mulher e a civilização...	1600	1600
Cesar dos Santos. — A questão operária e o socialismo...	500	500
Chiofalo. — O amor e a vida...	1000	1000
Content. — Contra o confusão-mo...	610	610
Delalot. — Os financeiros, os políticos e a guerra...	610	610
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade...	602	602
Dufour. — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)...	2400	2400
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal...	605	605
Etienvat. — A minha defesa...	610	610
Fraser. — A Rússia vermelha...	2600	2600
Fabra Ribes. — O socialismo e o conflito europeu...	680	680
Gutierrez. — Acção sindical...	600	600
Gutierrez de la Cueva. — As leis sociológicas...	1600	1600
Guyau. — Como o socialismo se obriga nem sanção...	1600	1600
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra...	1600	1600
As lições da guerra mundial	2400	2400
O movimento operário na Grã-Bretanha...	1600	1600
Psicologia do militar profissional...	1600	1600
Psicologia do socialista-anarquista...	1600	1600
A Crise do Socialismo...	640	640
Henriette Roland. — A Rússia nova...	612	612
Jean Gravy. — A Anarquia-Pine e mais...	5600	5600
A Sociedade Futura...	1600	1600
Unidade e a Sociedade...	1600	1600
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada...	600	600
José T. L. — Maximalismo e Anarquismo...	620	620
Julius Guesde. — A lei dos salários...	612	612
Kropotkin. — O socialismo e a sua ideal...	600	600
A Grande Revolução (2 vol.)...	2600	2600
A moral anarquista...	1912	1912
Stodolismo e Parlamento...	600	600
Os bastidores da guerra...	600	600
Legardelle. — Sindicalismo e Socialismo...	600	600
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha...	600	600
Leone. — O Socialismo...	1600	1600
M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução...	600	600
Malatesta. — A politica parlamentar no movimento socialista...	600	600
O programa socialista-anarquista revolucionario...	600	600
Entre camponeses...	600	600
No caté...	600	600
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo...	600	600
Marx. — O Capital...	1600	1600
Naque. — A camião da união...	1600	1600
Nietzsche. — Anti-Cristo...	1600	1600
Genealogia da moral...	1600	1600
Novicov. — A emancipação da mulher...	1600	1600
Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução...	1600	1600
Perfeto de Carvalho. — Notas e comentários...	600	600
Pouget. — A Confederação Geral do Trabalho...	600	600
Prat. — Necessidade da associação...	600	600
Ricardo Mella. — O principio do fim...	600	600
Rossi. — A sugestão e as multiplas palavras...	600	600
Russurro. — A sacralidade social da mulher...	600	600
Santos. — A transformação da sociedade pelo socialismo...	600	600
Tolstol. — O canto do cisne...	1600	1600
Unidades palatras...	2600	2600
Al clero...	600	600
Trotsky. — Constituição politica da republica dos Sovietes...	612	612
Um de nós. — A canilha...	600	600
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial...	1600	1600

O BRIG A' BRAC DE ALCANTARA

DE

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de milho, K.º 445 cts., fava, K.º 470 cts., lenha, K.º 508 cts.

5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguezas

Vapor EXTREMADURA

Sairá no dia 15 do corrente, para Leixões.

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, P. de Príncipe, S. T. me, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Curo, B. Velha, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Nogu, Matadi, Landana, Mucula e Mussera com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguelim, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá em 24 de Fevereiro para os portos acima indicados.

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 15 de Março para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfindega 24

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

DIRECCÃO GERAL

ABASTECIMENTOS

Venda de papel inutilizado

No dia 30 de Janeiro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 20.000 quilos, aproximadamente, de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª Repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação de Rocio.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1922.

O director geral da Companhia Nacional de Navegação

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguezas

Vapor EXTREMADURA

Sairá no dia 15 do corrente, para Leixões.

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Fevereiro para Funchal, S. Vicente, Praia, P. de Príncipe, S. T. me, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Curo, B. Velha, (Ambrizete, Quissanga, Boma, Nogu, Matadi, Landana, Mucula e Mussera com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguelim, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá em 24 de Fevereiro para os portos acima indicados.

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 15 de Março para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfindega 24

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

DIRECCÃO GERAL

ABASTECIMENTOS

Venda de papel inutilizado

No dia 30 de Janeiro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 20.000 quilos, aproximadamente, de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª Repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação de Rocio.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1922.

O director geral da Companhia Nacional de Navegação

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde... 9\$50

Sapatos pretos em calçado de cor... 7\$00

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde... 11\$00

Botas pretas, vitela, desde... 12\$50

Sapatos pretos em calçado de cor... 15\$00

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde... 13\$50

Botas pretas, vitela, desde... 12\$50

Calaf. 1.ª... 27\$00

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santa André)

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO



Medicamento de exito notavel na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, astenia, a memoria e a vitalidade. Os seus maravilhosos efeitos são absolutos e garantidos no tratamento da anemia, tussis, serofos, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstuações irregulares, perdas seminaes, escorrelhas, linfismo, rãquima, etc. Formiol com o fim de evitar o exgotamento físico derivado do excesso do trabalho e do abuso das forças. A distal classe medica ha usado pessoal e a sua clinica deeste anterior medicamentum, assim como as libras de pessal

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem dieta. A' venda em todas as farmacias e drogarias. Preço: 4 escudos. Correio, até 2 francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estado, Rodio, 10; Azegues, Rodio, 51; Quintana, R. da Prata, 189; Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124; Coimbra: Farmacia Nazaré, R. Ferreira Borges, 130; Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. de Miguele, 14; Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Aviz, 23; Évora: Farmacia Ferro, R. da D. de S. 53; Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 60; AFRICA OCCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 60; Loanda: Serra, Annes & Irmão, Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinales ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o male prático dos inhaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a contagem de contagios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofram de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evita a surmencia cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo mata o «bactéria» e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, podendo curar as doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir e fumo

PREÇO DAS CIGARRILLAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

SAIDAI

E' o único especifico ideal e infallivel indispensavel ás senhoras para sua segurança. FRIEIRAS — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente ROSSES — só as Póvilas Santas são cur radical.

FARMACIA CABRAL, Suos. — R. presidente Arraiga, 39. — PAMPULHA — Lisboa.

A MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, 605 — Pelo correio, 680

Pedidos acompanhados da respectiva portancia à administração de A Batalha.

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Secção Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

DIVISÃO DO MATERIAL E TRACÇÃO

SERVICO DOS ARMAZENS

Fornecimento de 50 toneladas de suato de ferro fundido macio

No dia 23 de Janeiro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 50 toneladas de suato de ferro fundido macio e para fundição.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão de Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação de Rocio.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1922.

O Director Geral da Companhia Nacional de Navegação